



INSTITUTO FEDERAL
Brasília
Campus Riacho Fundo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Campus Riacho Fundo

Letras - Inglês (Licenciatura)

VITOR GABRIEL ALVES RODRIGUES

**O FATOR MOTIVAÇÃO NAS METODOLOGIAS DO ENSINO DE LÍNGUA
INGLESA: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA**

Brasília

2025

VITOR GABRIEL ALVES RODRIGUES

**O FATOR MOTIVAÇÃO NAS METODOLOGIAS DO ENSINO DE LÍNGUA
INGLESA: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho apresentado ao Instituto Federal de
Brasília – *Campus* Riacho Fundo, como
requisito para aprovação na graduação do
Curso de Letras - Inglês.

Professor (a) orientador (a): Ma. Silvia
Marcela de Oliveira Magalhães

Brasília

2025

Rodrigues, Vitor Gabriel Alves.

O Fator Motivação no Ensino de Língua Inglesa: Uma Análise Bibliográfica / Vitor Gabriel Alves Rodrigues ; orientação Silvia Marcela de Oliveira Magalhães. — Riacho Fundo, DF: 2025.
43 f. : il. color. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras-Inglês) — Instituto Federal de Brasília, Campus Riacho Fundo, Riacho Fundo, DF, 2025.
Orientador(a): Silvia Marcela de Oliveira Magalhães.

1. Abordagem comunicativa. 2. Metodologia Ativa. 3. Motivação. 4. Ensino-aprendizagem. I. Magalhães, Silvia Marcela de Oliveira , orient. II. Instituto Federal de Brasília. III. Título.

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de pesquisar a relação entre a metodologia adotada pelos docentes na sala de aula com base na abordagem comunicativa para o ensino de línguas e a motivação dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. A realização deste estudo justifica-se por experiências do próprio autor, o qual esteve em contato com a realidade como discente e futuro professor. No primeiro capítulo foi realizada uma pesquisa sobre a história das abordagens no ensino de línguas, utilizando os estudos de Cestaro (2017), Leffa (1988) e Brown (2015), fazendo uma breve descrição sobre: 1) Gramática e Tradução; 2) Direta; 3) Audiolingual; 4) Comunicativa. No segundo capítulo, a pesquisa abordou as metodologias ativas com base nos estudos de Moran (2017-2019), a inclusão e uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na sala de aula, com vistas a entender como elas podem colaborar com o ensino de línguas. No terceiro capítulo, escolheu-se por aprofundar o conceito de motivação, definido por Dörnyei (2011), sendo um termo muito abrangente com demasiadas definições. Assim sendo, buscou-se relacionar o conceito utilizado nesta pesquisa com os estudos de Ushioda (2009), Brown (2014), para colocar a pesquisa sob uma perspectiva construtivista e cultural. Com a base teórica definida, a metodologia selecionada foi baseada nos métodos de Campos (2004) para pré e pós tratamento dos dados, optando-se por uma revisão bibliográfica com base em Romanowski (2006) sobre estado de arte. Houve uma seleção de amostras na temporalidade de dois anos antes e dois anos depois da pandemia (2018-2019 e 2023-2024), devido ao foco na integração das TDICs no ensino, sem ser durante o período do ensino emergencial. Foram selecionadas oito publicações, sendo quatro artigos e quatro dissertações, cujo objetivo foi trazer propostas de aulas dentro da abordagem comunicativa que desenvolvessem a motivação do estudante no estudo de inglês. Dentro das publicações investigadas, foi encontrado: informações sobre a origem da desmotivação dos estudantes, como a falta de reconhecimento com a língua ou falta de vocabulário, principalmente a relação do discente com o idioma; a utilização das TDIC no contexto escolar e como isso auxiliou tanto os estudantes quanto os autores para aprofundar o conteúdo da matéria, permitindo uma maior variedade de materiais para usufruir e portanto, entender a língua inglesa; e por fim, foi feita uma breve descrição da estratégia de ensino dos autores e considerado como essas estratégias conseguem desenvolver a motivação do discente em comparação a abordagem tradicional. Por fim, nas considerações finais, foi compreendido que a utilização de metodologias ativas, por dar o centro do processo de ensino aos discentes e de aproveitar de seus interesses e opiniões dentro do ensino, permite aos discentes conhecer a língua como algo próximo e não como um idioma distante no qual ele não tem contato, assim, permitindo maior interação entre indivíduo e língua, e portanto, tornando o ensino mais motivador.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagem comunicativa; Metodologia Ativa; Motivação; Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This work aims to investigate the relationship between the methodology adopted by teachers in the classroom based on the communicative approach for language teaching and student motivation in the teaching-learning process. This study is justified from the author's own experiences, who has been in contact with this reality as both a student and a future teacher. The first chapter involved research on the history of language teaching approaches, using the studies of Cestaro (2017), Leffa (1988), and Brown (2015), providing a brief description of the approaches: 1) Grammar and Translation; 2) Direct Method; 3) Audiolingual; 4) Communicative. In the second chapter, the research addressed active methodologies based on the studies of Moran (2017-2019), and the inclusion and use of Digital Information and Communication Technologies (DICT) in the classroom, aiming to understand how they can collaborate with language teaching. In the third chapter, the choice was to deepen the concept of motivation, as defined by Dörnyei (2011), a very broad term with too many definitions. Therefore, an effort was made to relate the concept used in this research with the studies of Ushioda (2009) and Brown (2014), to place the research under a constructivist and cultural perspective. With the theoretical basis defined, the selected methodology was based on the methods of Campos (2004) for pre- and post-data treatment, opting for a literature review based on Romanowski (2006) on the state of the art. A sample selection was made within the timeframe of two years before and two years after the pandemic (2018-2019 and 2023-2024), due to the focus on the integration of digital technologies in teaching, excluding the period of emergency remote teaching. Eight publications were selected, containing four articles and four dissertations, whose objective was to bring forward classroom proposals within the communicative approach that would develop student motivation in learning English. Within the investigated publications, the following was found: information on the origins of student demotivation, such as a lack of identification with the language or a lack of vocabulary, mainly concerning the student's relationship with the language; the use of DICT in the school context and how this assisted both students and teachers in deepening the subject matter, allowing for a greater variety of materials to utilize and, consequently, understand the English language; and finally, a brief description of the authors' teaching strategies was provided, considering how these strategies can develop student motivation compared to the traditional approach. Finally, in the final considerations, it was understood that the use of active methodologies, by placing students at the center of the teaching process and making use of their interests and opinions, allows students to perceive the language as something close rather than a distant language with which they have no contact, enabling greater interaction between the individual and the language, and thus, making teaching more motivating.

KEY-WORDS: Communicative Approach; Active Methodologies; Motivation; Teaching-Learning.

AGRADECIMENTOS

Este foi um trabalho realmente muito longo de se fazer, é assustador considerar que eu levei um ano inteiro para escrever 30 páginas. E eu somente fui capaz de fazer isso graças a todos que estiveram à minha volta.

É imprescindível que aqui conste meus agradecimentos a minha mãe, por me permitir o tempo e por ter a paciência com meu ritmo de levar a vida, a meu irmão, por as vezes respeitar que preciso de um tempo a sós para escrever, a minha irmã, por ter sido meu principal apoio aos meus estudos e a minha cunhada por também me motivar e me auxiliar com várias dúvidas em relação a eles.

Eu definitivamente não posso esquecer também de meus amigos e minhas amigas, todos tiveram grande importância no meu processo de escrita e de motivação própria. Anna Beatriz, Luísa, Manoela, Ellen, Milena, Jeniffer e mesmo que menos presente, Luanda. Foram as nossas saídas, atividades, conversas e suporte mútuo que me permitiu escrever esse trabalho de maneira confiante, eu sou muito grato. Ao Arthur, André, Raylon, Mion, Lua (que me ajudou a desenvolver um vocabulário expandido devido às mensagens de boa noite), Nichuu e Neko pelas noites de *call* que me distraíram e me permitiram respirar para continuar minha escrita.

Além de minha família e o círculo de amigos próximos, eu devo agradecer a professora Marcela em especial, por me orientar durante a realização deste trabalho, que apesar da minha ansiedade e insegurança às vezes, conseguia me acalmar com nossas reuniões, além de ser bastante compreensível, ainda estou são devido a isso. Os docentes do IF (que são muitos para nomear) também tiveram um papel importante nisso, por serem uma das minhas fontes de inspiração sobre o que pesquisar e porque.

Por fim, não é menos importante eu me reconhecer, muitas vezes me senti ansioso, inseguro e com medo de não conseguir, no entanto, graças ao apoio de todos, mesmo com minhas dúvidas me atrapalhando, aqui estou eu.

LISTA DE NUMERAÇÃO DAS PESQUISAS

Pesquisa 1 - A música como ferramenta motivacional na aprendizagem de língua inglesa

Pesquisa 2 - Atividades comunicativas para o desenvolvimento da expressão oral em línguas estrangeiras

Pesquisa 3 - Sala de Aula Invertida e os processos motivacionais de estudantes nas aulas de apoio de Língua Inglesa

Pesquisa 4 - O ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas através de Harry Potter and the Sorcerer's Stone

Pesquisa 5 - A oralidade em debate com recurso à metodologia Flipped Classroom

Pesquisa 6 - Metodologias de ensino de línguas estrangeiras: reflexões e contribuições para a prática pedagógica

Pesquisa 7 - A arte de criar novos possíveis: nuances para a docência em Língua Inglesa

Pesquisa 8 - Rotação por estações: uma abordagem interdisciplinar para o ensino da língua inglesa nos anos iniciais

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Primeiro teste dos descritores

Tabela 2 - Segundo teste dos descritores

Tabela 3 - Teste final dos descritores

Tabela 4 - Caracterização Geral das Amostras

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de publicações por ano

Gráfico 2 - Número de publicações por plataforma

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Curricular Comum

TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

AGT – Abordagem de Gramática e Tradução

AD – Abordagem Direta

AA – Abordagem Audiolingual

AC – Abordagem Comunicativa

VARK – *Visual, Auditive, Reading/Writing, Kinesthetic*

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

COAR – *Confederation of Open Access Repositories*

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA..... | 1 |
| 2. OBJETIVOS..... | 4 |
| 2.1 Objetivo Geral..... | 4 |
| 2.2 Objetivos Específicos..... | 4 |
| 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 5 |
| 3.1 História das abordagens do ensino de línguas..... | 5 |
| 3.2 Metodologias ativas e o uso de Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação..... | 8 |
| 3.3 Motivação..... | 11 |
| 4. METODOLOGIA..... | 14 |
| 4.1. Caracterização..... | 14 |
| 4.2. Percurso Metodológico..... | 14 |
| 5. ANÁLISE DE DADOS..... | 18 |
| 6.1 Tabela 4 - Caracterização Geral..... | 21 |
| 6.2 Fatores que levam à desmotivação dos estudantes..... | 22 |
| 6.3 Uso das TDICs e a contribuição ao ensino de inglês..... | 24 |
| 6.4 Propostas de ensino com o estudante no centro da aprendizagem..... | 26 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 29 |
| 7. REFERÊNCIAS..... | 31 |

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O ensino de inglês dentro das escolas públicas no Brasil vem enfrentando desafios dentro da sala de aula há um longo tempo. Dentre os diversos desafios, um deles trata-se da motivação do estudante; a falta de disposição do discente a querer estudar o conteúdo ou conhecê-lo. Dentre os fatores que afetam a vontade do indivíduo de aprofundar-se nos materiais e nas aulas, encontra-se o foco desta pesquisa, a metodologia do docente. Faz-se ainda muito presente o uso de metodologias tradicionais de ensino, as quais podem tornar o ensino desinteressante e descontextualizado, desincentivando o estudante a participar mais ativamente das aulas. Além desses fatores, também há possibilidade de, ao utilizar dessa abordagem, promover uma educação bancária, uma onde o estudante não é tratado como um indivíduo pensante, mas sim, como um recipiente a ser preenchido (Freire, 1968). A BNCC compreende que

o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. (BNCC, 2018, p. 241)

Vale também mencionar a teoria do filtro afetivo de Krashen (1982) que relaciona fatores externos ao empenho do estudante, sobre como eles afetam a motivação e a vontade de aprender. Um ambiente desconectado da realidade de um estudante tende a aumentar o filtro, assim, reduzindo a procura de contato ou entendimento da outra língua por parte do sujeito.

Para além dessas considerações, pode-se entender que o ensino deve ser contextualizado para o indivíduo, adaptado para seus gostos de tal forma que ela seja capaz de identificar a língua presente em seu cotidiano. Leffa (2011, p. 15 - 16), ao refletir sobre uma situação de fracasso no ensino de língua, diz o seguinte: “Olhando para a frente, parto do princípio de que o ser humano é basicamente orientado para atingir objetivos, com base nas suas necessidades, desejos ou pulsões.”

Assim sendo, um ensino em que o foco está no estudante, voltado para seus interesses, torna a sala de aula um local muito mais interessante e propício para a aprendizagem. A motivação é desenvolvida por um processo contínuo e cabe ao docente criar um ambiente que permita tal acontecer (Dörnyei, 2011). Ao considerar isso, o objetivo desta pesquisa é analisar métodos dentro da sala de aula que contribuam para a motivação no ensino de línguas, incentivando os estudos e a vontade de conhecer mais sobre outro idioma.

Para além desse entendimento de como o ensino de línguas deve ser, a presente pesquisa foi motivada pelas experiências vividas ao longo do curso de Letras-Inglês e também no período em que estive como estudante na rede pública de ensino do Distrito Federal. Após conhecer diversas teorias e correntes de pensamento no ensino superior foi possível entender melhor a realidade que os docentes têm dentro das escolas e como isso afeta a prática. Entretanto, minha percepção é de que poucas mudanças foram realizadas na sala de aula do período em que estive como estudante na rede pública até agora como estagiário na mesma rede pública, pois, as práticas de ensino observadas continuam voltadas à gramática e com escassas práticas para torná-la mais interessante para os estudantes.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar como diferentes abordagens e métodos podem contribuir para o desenvolvimento da motivação do estudante em relação a aprender a língua inglesa, e buscando cumprir tal meta, primeiro foi pesquisado e descrito a história das abordagens de línguas, onde resumiu-se em quatro abordagens de grande relevância para a evolução do ensino de línguas. Após entender melhor o passado, procurou-se olhar para o presente, identificar e descrever métodos no ensino de inglês, com o intuito de desenvolver uma base mais sólida sobre que tipos de soluções procurar. Por fim, tornou-se relevante para a pesquisa compreender um pouco melhor o que é motivação e qual a importância deste fator dentro da sala de aula, mas, cabe ressaltar que apesar de muito abordado, esse elemento é mais aprofundado na área da psicologia e devido a sua grande complexidade, procurar-se-á utilizar desse conceito de forma simples e focada na aprendizagem.

Com uma base teórica sólida o suficiente, foi feito o processo de escolha de amostras de publicações, com a escolha por artigos de revistas científicas e dissertações de mestrado para compor o material analisado. Foram feitos testes com palavras-chaves na plataforma Google Acadêmico e OasisBR e após um primeiro momento onde foi feita uma separação de material bruto (devido a grande quantidade encontrado), foi realizado um filtro de pesquisas, tanto pelas palavras-chaves quanto pelo resumo, para saber quais melhor se encaixam dentro do procurado.

Tendo oito pesquisas de base, sendo quatro artigos e quatro dissertações de mestrado, a análise de dados ocorreu baseada em Campos (2004), Romanowski e Ens (2006), onde buscou-se interpretar os dados encontrados, levando a três tópicos diferentes: Fatores que levam a desmotivação; O uso das TDICs e a contribuição para o ensino de inglês; e propostas de ensino com o estudante no centro da aprendizagem. Todos os tópicos foram baseados a partir de elementos que todas as obras apresentavam em comum. Por fim, pode-se considerar que a motivação é um elemento facilmente influenciado por diversos fatores, tanto dentro

quanto fora da sala de aula e que para poder desenvolvê-la, é necessário tornar o conhecimento e o discente mais próximos, para que assim, a relação do próprio educando com a língua seja algo mais pessoal, ao invés de algo distante e nada significativo para ele.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar como diferentes abordagens e métodos empregados no ensino de língua inglesa contribuem para desenvolver a motivação dos estudantes

2.2 Objetivos Específicos

- Compreender a origem da desmotivação dos estudantes na aprendizagem da língua inglesa;
- Identificar tecnologias e estratégias que aparecem com frequência nas práticas contemporâneas de língua inglesa;
- Investigar a relação entre metodologias do ensino de inglês e fatores que influenciam o fator motivação dos estudantes.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a fundamentação teórica deste trabalho, procurou-se pesquisar sobre a história das abordagens do ensino de línguas, com o intuito de entender porque o método tradicional ainda é tão utilizado, mesmo quando há outras opções. Depois, foram identificadas, técnicas que podem ser utilizadas dentro da sala de aula, para compreender alternativas existentes ao ensino tradicional. Por fim, o estudo aprofundou um pouco no conceito de "motivação", para entender melhor sobre como esse fator é importante e relevante dentro do ensino-aprendizagem de línguas.

3.1 História das abordagens do ensino de línguas

Antes de falar sobre a história das abordagens do Ensino de Línguas, faz-se interessante falar sobre a diferença de método, abordagem e metodologia. De acordo com o dicionário de Cambridge Online (2025): 1) "Abordagem" pode significar "forma de tratar alguma questão"; 2) "Método" pode ser "maneira de agir"; 3) por fim "Metodologia" são "Os princípios e métodos que se utiliza para uma atividade ou estudo em particular". Enquanto abordagem trata-se do fundo teórico, método são as diversas maneiras de se aplicar essas teorias dentro do ambiente de pesquisa, uma forma de materializar os estudos e por fim, metodologia, trata-se do processo do docente de conhecer a sala de aula e dentro do que foi analisado, escolher a abordagem e métodos apropriados para aquela turma. É importante o entendimento da diferença destes termos para evitar possíveis confusões, além de permitir um maior entendimento sobre as análises que serão feitas, tal diferenciação também é ressaltada por Leffa (1988).

Na história das abordagens do ensino de línguas é possível ver como a visão de mundo mudou com o passar do tempo, influenciando diretamente no processo de ensino-aprendizagem e, portanto, nos fundos teóricos utilizados para ensinar. A seguir, será feita uma breve linha cronológica focada nas abordagens consideradas mais relevantes para este trabalho.

A abordagem mais antiga e usada até os dias atuais (mais fortemente como método) se chama Gramática e Tradução (AGT). Como o próprio nome sugere, ela é voltada para o estudo da estrutura gramatical e das regras de uma língua, com o auxílio de principalmente um dicionário, busca-se converter as frases para a língua materna e assim ocorrer o aprendizado (Cestaro, 1999; Leffa, 1988).

Em análise, Cestaro (1999) destaca o relacionamento entre docente e estudantes, havendo uma hierarquia vertical em que o professor é uma figura de conhecimento e dominante, enquanto os estudantes são recipientes a serem preenchidos com informações, erros são fortemente rejeitados e a interação entre educandos não é incentivada. A pesquisadora também demarca que por ser a abordagem mais clássica ou antiga do ensino de línguas, a motivação para aprender outra língua dá-se pelo interesse em crescimento de *status* social, ao considerar que na época do latim ou do grego, onde esses idiomas em suas respectivas épocas eram vistas como línguas de prestígio. Utiliza a gramática por entendê-la como a base fundamental da língua. Leffa (1988) acrescenta que devido ao foco na gramática, a AGT era voltada para escrita e leitura, em que pronúncia e escuta não eram muito exigidos dos educadores, sendo necessário apenas a capacidade de tradução precisa do texto.

Em resposta à abordagem AGT, foi desenvolvida a Abordagem Direta (AD) que defende a aprendizagem da língua para fins de comunicação em que procura-se imergir o estudante em um ambiente voltado para tal, afastando-se do uso da língua materna e focando em atividades que o discente teria no cotidiano. Ao estar em um ambiente vivo e interativo com o idioma, pensa-se que será mais fácil motivar os estudantes a aprendê-lo. (Cestaro, 1999; Leffa, 1988)

Ao considerar a escrita de Leffa (1988), pode-se entender que a motivação de aprender outra língua a partir desta abordagem se dá a partir dos métodos utilizados, em que é muito comum a integração das quatro habilidades e uso de jogos. É possível entender que essa aproximação com os hábitos do estudante, com a rotina dele, pode tornar mais interessante o ensino.

De acordo com Cestaro (1999) chama-se "direta" pois os discentes aprenderiam a pensar na língua alvo, sem ter que passar pelo processo de tradução e assim, tornando o idioma mais natural para eles. E como relatado por Brown (2015) no livro *Teaching by Principles*, apesar da tentativa de ser uma proposta alternativa à ATG, a AD não foi bem acolhida, devido às dificuldades presentes dentro de sala de aula como a quantidade excessiva de estudantes e o pouco tempo fornecido pela grade horária.

Após certo período de tempo, durante a segunda guerra mundial, nenhuma das abordagens até então criadas eram úteis ao exército americano que necessitava treinar soldados de forma rápida. Para tanto, foram chamados educadores, cientistas, linguistas e vários grupos de pesquisadores para ensinar. A partir desse contexto foi criada a Abordagem Audiolingual (AA), cuja criação está intimamente ligada à criação da grande área do conhecimento da Linguística Aplicada. Ela se baseia no *behaviorismo* de Skinner, que diz que

o comportamento do ser humano é apenas uma reação a um estímulo externo. (Cestaro, 2017; Leffa, 1988)

Tendo isso em consideração, Leffa registra alguns lemas nos quais essa abordagem se baseia: "Língua é fala, não escrita [...] Língua é um conjunto de hábitos [...] Ensine a língua e não sobre a língua [...] As línguas são diferentes." (1988). Após anos de refinamento, ele se tornou uma abordagem cuja motivação para utilizá-la está voltada para fins específicos, como uma viagem ou para trabalho. Segundo Marques, Caldas e Neto (2023, p.5):

O método audiolingual também é útil para alunos que desejam aprender uma língua estrangeira para fins específicos, como viagens ou negócios. Ele pode ajudar a desenvolver habilidades comunicativas práticas e situacionais, como fazer reservas em um hotel ou negociar um contrato.

Por ser voltado puramente para comunicação, não há treinamento na gramática na escrita e as aulas tendem a ser muito repetitivas, levando a uma desmotivação por parte dos estudantes. A maior crítica a essa abordagem é a incapacidade que ela continha de levar aprendizes a estágios mais avançados, sair do automatismo de respostas e partir para a expressão espontânea da língua (Cestaro, 2017).

Por fim, a Abordagem Comunicativa (AC) surgiu anos depois, sendo uma contraproposta a AA. Devido ao surgimento de teorias como o cognitivismo e o gerativismo, a aprendizagem de línguas já não era mais vista como algo voltado puramente para a comunicação, mas sim, para também entender o objetivo dessa comunicação e seus diversos níveis de profundidade, além de que a relação estudante-docente muda para horizontal com o educador assumindo o papel de orientador, conectando o idioma à sala de aula e permitindo o próprio educando ser responsável pelo seu aprendizado (Cestaro, 2017; Leffa, 1988).

Brown (2015) diz que o foco dessa abordagem é equipar os discentes com ferramentas para gerar comunicação sem ensaio no "mundo lá fora" quando saírem do berço (a sala de aula). Leffa (1988) realça que para tal, faz-se necessário o uso de materiais que apresentem o uso real do idioma como conversas, textos, de músicas e é recomendável o mínimo de alterações no material possível, visto que pode degradar a ideia de uso real e verídico da língua. Por fim, Marques, Caldas e Neto (2023) acrescenta que um método comum nesta abordagem é o de ensino por tarefas, por projetos práticos e significativos, que demonstram o uso da língua no dia-a-dia do estudante, assim sendo, pode-se entender que a motivação por esta abordagem se dá pela possibilidade e conforto de se utilizar a segunda língua.

De forma sintetizada, essas quatro abordagens simplificam toda a história do ensino de línguas estrangeiras. Mas, faz-se necessário entender que há outras formas de ensino que tiveram origens em outros países fora os Estados Unidos ou a Inglaterra, como por exemplo o "*The Silent Way*" do educador egípcio Caleb Gatteno. Entretanto, os materiais mais utilizados dentro do Brasil para o ensino de inglês são de fontes do norte global, assim, acabando por definir de maneira mais precisa os materiais utilizados nesta pesquisa. (Cestaro, 2017; Leffa, 1988).

3.2 Metodologias ativas e o uso de Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação

Desde a pesquisa de Leffa sobre o abordagens em 1988, as tecnologias da informação avançaram e tiveram uma grande influência dentro do contexto educacional, assim, permitindo novas perspectivas sobre como lidar com a realidade e como preparar os estudantes para o mundo. Ao considerar esse avanço e a influência da tecnologia na área da educação, este capítulo foi escrito com o intuito de compreender como esses mecanismos podem contribuir para o ensino de línguas na sala de aula, além de verificar exemplos que demonstrem como métodos podem usufruir da presença destes aparelhos no ensino.

Durante a pesquisa sobre essas tecnologias digitais, também mostrou-se interessante aprofundar sobre metodologias ativas, pois as fontes de pesquisa utilizadas para escrever demonstraram uma forte conexão entre as duas.

A sociedade sempre teve uma relação importante com a tecnologia, sendo impossível entendê-la sem suas ferramentas tecnológicas. Do período de 1970 e adiante, passou-se a ter uma diferente perspectiva de produção, comunicação, gerenciamento e vida devido às mudanças no cenário social da época, em que o mercado de trabalho teve grande declínio no ambiente de trabalho industrial, para que assim ocorresse aumento no mercado de serviço a pessoas. Quando apropriadas por diversos outros países, as Tecnologias da Informação passaram a ter ênfase em dispositivos personalizados, na interatividade e em sua utilidade para novas inovações nas mais diversas áreas, a educação não sendo exceção (Castells, 2011).

Um elemento muito considerado na área acadêmica hoje em dia são as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), que são equipamentos utilizados para se ter acesso principalmente à internet e aos meios de comunicação em massa. Exemplos como computadores pessoais e celulares são meios de acesso a materiais úteis para o processo de ensino-aprendizagem como podcasts, sites, redes sociais e aplicativos. A própria BNCC

(2018) compreende o uso da rede on-line como um espaço dotado de cultura e usos únicos da língua inglesa, adotando ao idioma o *status* de ¹Língua franca .

Kenski (2007) reflete sobre a implementação das TDICs dentro do contexto de ensino, explicando que as tecnologias em seu atual estado não devem provocar mudanças radicais no ensino, mas, que sua presença pode complementar e ajudar no entendimento dos conteúdos, por oferecer uma maneira diferente de acessá-lo.

Mais importante que as tecnologias, que os procedimentos pedagógicos mais modernos, no meio de todos esses movimentos e equipamentos, o que vai fazer diferença qualitativa é a capacidade de adequação do processo educacional aos objetivos que levaram você, pessoa, usuário, leitor, aluno, ao encontro desse desafio de aprender. (Kenski, 2007, p.46)

Ao considerar tais equipamentos como ferramentas para um ensino mais rico, métodos foram desenvolvidos a partir de uma perspectiva de Metodologia Ativa. De acordo com Moran (2019) ela configura-se como um processo de inversão da sala em que o discente é colocado como o centro da educação e o docente passa a ter um papel de orientador. A sala de aula deve ser transformada em um ambiente onde o aprendiz terá contato com o conhecimento pela prática, para depois aprofundar-se na teoria, então, refletir sobre para poder desenvolver-se ainda mais no quesito. A aquisição de conhecimento se dá pela solução ou investigação de problemas, buscando mudar a realidade do estudante para além da sala de aula. Moran (2017) também explorou o contexto de ensino-híbrido, ligando-se aos meios digitais de comunicação para ensino, que exigem novas estratégias de ensino e conseqüentemente, permitindo novas possibilidades de interação e aprendizagem. Utilizando da metodologia ativa em conjunto com as TDICs para a educação, ele escreve de alguns sites como como Kahoot² ou Edpuzzles, que podem ser usados como ferramenta pedagógica. Por fim, torna-se importante ressaltar que mesmo em realidades onde o acesso à internet é mais difícil, ainda é possível usar as TDICs como apoio para a educação, seja a partir da interação dos estudantes com ela quanto a produção de material a partir delas.

Ademais, os estudos na área que consideram as TDICs foram afetados por um evento de escala mundial, a pandemia de Covid-19 que iniciou no final de 2019 e perdurou até o início de 2023. Durante esse período os docentes e discentes tiveram que se adaptar com o uso de tecnologias digitais da informação para continuar seus estudos, no qual o principal meio

¹ Um estado onde a língua não tem um modelo fixo e único de "correto". É acolhido o uso e repertório cultural de todos os falantes do mundo. O ensino foca no respeito às diferenças e à interculturalidade. (BNCC, 2018,p.241)

² Kahoot e Edpuzzles são plataformas online de gamificação do ensino, que propõe tornar o ensino mais interativo por meio de jogos como quizzes.

que destacou-se foi o uso de plataformas digitais tanto para comunicação quanto para realização de atividades. Pode-se deduzir que depois de tal evento e com o uso das tecnologias, elas passaram a ter um caráter mais presente na educação desde então, também influenciando o meio acadêmico para entender melhor como essas tecnologias se integram à educação. Alguns exemplos disso podem ser encontrados em propostas de aulas como será exposto nos próximos parágrafos.

Uma das estratégias de ensino atualmente utilizadas é a gamificação das aulas a partir do uso de aplicativos como Duolingo, Busuu e Memrise³. Gruninger (2023) sugere o uso do primeiro pois ele busca ensinar línguas estrangeiras por meio de vocabulário e jogos, praticando pronúncia e escuta também. Santos e Mottentuit (2023) fizeram uma análise qualitativa sobre outros dois aplicativos, na qual mapearam para qual nível de proficiência os aplicativos são indicados, a gratuidade do serviço, acessibilidade, dentre diversos outros fatores. Uma ideia fortemente levantada pelos três autores é sobre a gamificação do ensino, de forma que torne ele mais atrativo para os estudantes, além de incentivar o protagonismo do discente sobre seu próprio ensino, assim, os motivando a estudar.

Também, procurando entender melhor algumas tendências pedagógicas dos educadores que estão voltadas principalmente para a contextualização do ensino, Ivashnuk (2023) reflete sobre o ensino de língua inglesa e sobre a importância da aprendizagem dessa língua visto seu estado de língua franca. Sua pesquisa diz sobre o método de aprendizagem baseado em tarefas, em que os estudantes têm o objetivo de resolver um problema que pode ser tanto hipotético quanto real e devem trabalhar juntos para resolvê-lo. Outra estratégia de ensino que o pesquisador escreve é a Aprendizagem Integrada de Conteúdo e Idioma, em que os discentes estudam uma cultura estrangeira ou conhecimentos novos a partir de outro idioma, uma espécie de ensino bilíngue.

A imersão dos estudantes em um ambiente com duas línguas, também conhecido como ensino bilíngue, é uma proposta que tem aparecido com mais intensidade nos últimos tempos, principalmente em instituições privadas⁴ de ensino. Seu principal objetivo é de desenvolver um ambiente onde o discente está constantemente em contato com o segundo idioma. Utilizando a definição sobre ensino bilíngue de uma certa instituição privada⁵ de ensino, ensino bilíngue configura-se de tal forma:

³ Duolingo, Memrise e Busuu são aplicativos de aprendizagem de línguas, que procuram gamificar os estudos por meio de pequenas tarefas.

⁴ É importante ressaltar que instituições privadas de ensino têm acesso a mais recursos e portanto, tem maior facilidade de implementar metodologias como essa dentro da sala de aula.

⁵ O nome da instituição de ensino não foi revelado para manter sua privacidade.

[...] Já para os alunos do ensino fundamental e ensino médio, as escolas bilíngues devem oferecer uma carga horária equilibrada entre os dois idiomas trabalhados, contando inclusive com disciplinas que sejam ministradas integralmente no segundo idioma[...]

Voltado para a disposição da sala de aula, há o método de Rotação por Estações no ensino de inglês, como resposta ao método exaustivamente utilizado de Gramática e Tradução. Esse método se baseia em dentro da sala de aula com várias estações, onde todas abordam o mesmo assunto de maneiras diferentes. Ela se configura de tal forma pois objetiva incluir os diferentes estilos de aprendizagem, como proposto no modelo VARK⁶. Assim, o modelo de rotação por estações por meio de um ambiente onde foca-se nos diversos tipos de aprendizagem, permite que os educandos tenham uma variedade de maneiras de perceber um mesmo assunto. Para além da realidade física, as autoras Nascimento e Ferreira (2023) também propõem uma adaptação para o ambiente virtual, incentivando o ensino híbrido, onde por meio das tecnologias digitais, os estudantes tenham acesso a material diverso e personalizado, permitindo uma maior dinamicidade no ensino.

A partir dos exemplos demonstrados, torna-se evidente como o uso de uma metodologia ativa e recursos modernos passaram a ter maior relevância e importância dentro da sala de aula, tanto na forma de motivar mais o estudante a querer estudar quanto a participar de interações dentro e fora da sala de aula, utilizando do conhecimento visto. A visão de que o educador deve ser o centro do processo como propunha a AGT perdeu-se com o passar do tempo, tornando muito mais plausível a adoção de uma mudança para melhores resultados.

3.3 Motivação

Apesar de ser um fator extremamente importante para o ensino de línguas, a motivação é um elemento complexo sem uma definição global, muito pesquisado dentro da área da psicologia. Dörnyei (2011) aponta a etimologia da palavra, oriunda do latim, como "*movere*" que significa "mover". Ele busca a reflexão sobre o que faz uma pessoa escolher ou sentir-se determinada e interessada em fazer algo, essa denominação é o que levou ao desenvolvimento da área de estudos sobre o assunto. Sua complexidade surge devido a falta de consenso no termo entre os estudiosos, devido a definição mudar dependendo do foco dos estudos, pois como toda pesquisa é voltada para um assunto específico, é impossível captar

⁶ O modelo VARK foi criado por Neil Fleming e descreve diferentes estilos de aprendizagem, sendo eles: visual, auditivo, leitura/escrita e cinestésico. Propõe-se que pessoas diferentes tendem a ter maior facilidade na aprendizagem dependendo de como é a interação do indivíduo com o conteúdo.

toda a ideia do conceito de motivação e o que leva alguém a ter seu comportamento influenciado (Dörnyei, 2010). Assim sendo, o autor finaliza a ideia afirmando que nenhum pesquisador até então sequer tentou estabelecer todos os tipos de motivações, pois seria uma espécie de ideal impossível, uma imagem grande demais para se entender. Segundo Dörnyei (2011, p4): "Talvez, a única informação sobre motivação que a maioria dos pesquisadores concordam é que, por definição, ela se relaciona com a direção e a intensidade do comportamento humano". Por fim, outro aspecto relevante que o mesmo autor destaca é que motivação não é um evento ou algo repentino, mas que surge a partir de um processo e é desenvolvida ao longo da vida.

Dentro da área do ensino de línguas, esse conceito passou por diferentes significados, alterado de acordo com a escola de pensamento de suas respectivas épocas. Brown (2014) escreveu sobre três definições operacionais que surgiram durante a história do estudo de línguas em três correntes de pensamento: 1) Behaviorista: a motivação não é nada além do que antecipação por uma recompensa, que após experiências passadas, faz o ser humano voltar a repetir um ato; 2) Cognitivista: a motivação enfatiza as decisões da pessoa, sobre que vivências ou objetivos ela quer participar ou evitar, a um certo nível de esforço; e 3) Construtivista: as decisões tomadas por alguém são influenciadas pelo meio social e cultural. Ela parte da interação com os outros e consigo mesmo.

Ademais, ao considerar a Abordagem Comunicativa e as noções sobre ela escritas por Leffa (1988), Brown (2015) e Cestaro (2017), onde procura-se utilizar de material verídico da cultura daquela língua para desenvolver a expressão do estudante, a percepção do Construtivismo se torna a mais apropriada de se aprofundar. Essa conexão se dá devido à relação do estudante com a outra cultura, influenciada pelo seu próprio meio social e logo, afetada pela interação com o material com o qual o discente entra em contato na sala de aula. Fora a interação com o material, o contato entre estudantes ganha um papel muito mais importante do que o estudo sobre regras gramaticais, trazendo relevância para todas as interações que ocorrem dentro da sala.

Ushioda (2009) em seus estudos sobre motivação defende que dentro de uma experiência tão rica entre culturas e conhecimentos, não se deve perceber o contexto do ensino-aprendizagem como "apenas" um fator, mas sim, como um elemento importante para o processo de aprendizagem, com uma noção de "pessoa-no-contexto, ao invés do contexto como variável independente, para capturar a relação constitutiva mútua entre pessoas e os cenários com as quais agem - uma relação dinâmica, complexa e não-linear." (Ushioda, 2009, p.218, tradução nossa)

Assim, passa-se a respeitar a realidade e os conhecimentos que constituem o discente como um ser que pensa e age dentro da sociedade, de acordo com a ideia de Freire (1996) sobre respeitar e utilizar da vivência do estudante para a construção de novos conhecimentos, úteis para sua realidade, assim, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e portanto, motivador.

A partir da reflexão aqui apresentada sobre o que é motivação e como este fator pode afetar a aprendizagem do educando, vale ressaltar novamente que devido a grande profundidade dos estudos na área da psicologia, não tornou-se necessário pesquisar mais do que o que foi escrito para conseguir ter uma compreensão melhor de tal elemento. Assim sendo, o uso do termo motivação seguirá o que foi descrito neste capítulo em alinhamento com a tendência construtivista e a abordagem comunicativa.

4. METODOLOGIA

4.1. Caracterização

Esta pesquisa buscou dados de natureza interpretativa, assim, tornando-a um trabalho de rigor qualitativo. De acordo com Campos (2004), tal tipo de pesquisa configura-se como aquela que parte do campo da hermenêutica para o tratamento do objeto de estudo. Devido à natureza do discurso humano ser dotado de intenção, a análise desse está voltada para a compreensão da mensagem ligada a uma base teórica, com principal finalidade de alcançar os objetivos da pesquisa, tendo como apoio os indícios manifestos no conteúdo das comunicações.

Seguindo essa escolha, optou-se por uma pesquisa bibliográfica utilizando da perspectiva de Romanowski e Ens (2006), com a ideia de estado de arte, a qual se realiza a partir do objetivo de inventariar os conhecimentos já produzidos com o intuito de identificar experiências inovadoras, reconhecer as contribuições das pesquisas para a área e por fim encontrar soluções para problemas práticos. Outro objetivo das pesquisas intituladas estado de arte é encontrar temas relevantes, emergentes e/ou recorrentes, além de procurar lacunas existentes.

Propõe-se utilizar do método da Análise de Conteúdo descrito por Bardin (2011) para a análise de dados, com o processo de pré-tratamento, exploração e por fim, tratamento dos dados obtidos por meio de categorias, a fim de entender melhor quais são os principais problemas encontrados no ensino de inglês na escola pública nos dias atuais, além de classificar as soluções encontradas pelos docentes ou pesquisadores cujas publicações entraram no escopo desta pesquisa.

4.2. Percurso Metodológico

Primeiramente, buscou-se descrever o histórico das abordagens de ensino, procurando entender como a perspectiva do processo da educação mudou com o tempo, além de identificar alguns exemplos da atual visão que ela tem em algumas propostas de ensino. Após isso, procurou-se investigar sobre o que é motivação e como esse fator afeta a sala de aula.

Com essa base teórica estabelecida, iniciou-se o processo de pesquisa e coleta de dados, sendo o primeiro passo conhecer melhor as plataformas que já estavam sendo

utilizadas, fosse para encontrar artigos ou pesquisar sobre autores para sustentar os argumentos antes estabelecidos.

Inicialmente, foi pensada em uma breve base sobre os descritores que seriam utilizados e em como usar as plataformas Google Acadêmico, Periódicos do CAPES, OasisBR e Scielo. Para tal, foi realizada uma pesquisa de como funcionam e de onde elas coletam suas respectivas bases de dados. Somente foi escrito sobre duas plataformas devido a mudanças que ocorreram após esse período de exploração das plataformas de pesquisa, os motivos do porque serão explicados com o decorrer do capítulo.

- O Google Acadêmico é uma plataforma de pesquisa acadêmica que busca trazer para o pesquisador uma ampla biblioteca de dados com fácil disponibilidade e acesso, além da vasta gama de tipos de publicações, desde artigos, teses, livros, resumos e pareceres judiciais, etc. Ele classifica os documentos por quantidade de texto, por quem foi escrito e onde foi publicado. Por fim, sua base de dados é proveniente de parceiros que submeteram links de acesso à plataforma, como sites universitários ou de revistas periódicas. (Google, 2025)
- O Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (OasisBR) é uma iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) que busca reunir materiais de acesso aberto. Seu objetivo é dar visibilidade aos conteúdos produzidos por pesquisadores em instituições tanto brasileiras quanto portuguesas. Periódicamente coleta-se material de provedores integrantes da plataforma como Scielo, CPLP, COAR, dentre outros. (Oasisbr, 2025)

Tendo conhecido as quatro plataformas inicialmente escolhidas para participar da pesquisa, foram definidos descritores para realizar a pesquisa e então, foi feito um primeiro teste para descobrir quantas publicações apareceriam e a partir disso, poder ocorrer a escolha de amostras, como demonstrado abaixo:

Tabela 1 - Primeiro teste dos descritores

| Primeiro Teste dos Descritores | |
|---------------------------------------|--|
| Recorte de Tempo | 2018 - 2019 e 2023 - 2024 (2 anos antes e 2 depois da pandemia) |
| Plataformas testadas | Google Acadêmico, OasisBR, Periódicos do CAPES, Scielo |
| Descritores utilizados | ("metodologias" OR "ensino") AND ("inglês" OR "segunda língua") AND "motivação") |

Fonte: Elaboração do autor (2025)

Após a primeira tentativa de pesquisa utilizando os descritores presentes na tabela acima, devido à insatisfação resultante da discrepância de quantidade de resultados entre as plataformas e principalmente, a quantidade exagerada de resultados, foi excluída a plataforma Google Acadêmico. Foram realizadas algumas reuniões com a orientadora desta pesquisa e outras professoras para debater mais sobre quais plataformas utilizar e então, o Scielo foi excluído devido a ser uma das fontes de dados do OasisBR. Ou seja, para evitar documentos duplicados, ele passou a participar de maneira indireta na pesquisa.

Os descritores então foram refinados, buscando especificar melhor o que está sendo procurado. Durante os testes com os novos descritores, concluiu-se sobre expandir a pesquisa para abranger Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) além de artigos de publicações em revistas científicas e excluir a plataforma do Periódicos do CAPES, devido a sua instabilidade e imprecisão dos resultados. Para que não houvesse apenas uma fonte de pesquisa, foi decidido então utilizar o Google Acadêmico novamente, com o critério de escolher três publicações que aparecessem na primeira página. Tendo tudo organizado de tal maneira, com descritores refinados e definidas duas plataformas de pesquisa, ocorreu um segundo teste de pesquisa.

Tabela 2 - Segundo teste dos descritores

| | | |
|--|-------------|-------------------|
| Descritores: (("abordagem comunicativa" OR "metodologias ativas" OR "aprendizagem centrada no aluno") AND ("ensino de línguas" AND ("inglês" OR "língua inglesa"))) AND ("motivação" OR "interesse")) | | |
| Tipos: TCC + Artigo | Ano | Resultados |
| OasisBR | 2018 - 2019 | 3 |
| OasisBR | 2023 - 2024 | 5 |
| Google Acadêmico | 2018 - 2019 | 708 |
| Google Acadêmico | 2023 - 2024 | 1394 |

Fonte: Elaboração do autor (2025)

No OasisBR, o processo de coleta foi simples, devido a quantidade menor de publicações encontradas. Entretanto, no Google Acadêmico, o processo de coleta precisou ser um pouco diferente. Devido à alta quantidade de resultados, foram alterados os descritores para adicionar as palavras: "Artigo" e "Trabalho de Conclusão de Curso" em pesquisas individuais para cada uma. Três publicações de TCC e três de artigos de publicação em revistas científicas foram escolhidas por ano, dando preferência aos primeiros resultados disponibilizados pela plataforma.

Depois de outra reunião com a docente orientadora, os TCCs foram substituídos por dissertações de mestrado devido ao maior aprofundamento que esses apresentam em seus conteúdos. Em comparação aos TCCs, esse segundo tipo se fez mais presente, expandindo um pouco mais a quantidade de dados brutos. Por fim, foi realizado um último teste da pesquisa, utilizando os mesmos descritores e plataformas do último teste.

Tabela 3 - Teste final dos descritores

| | | |
|----------------------|-------------|------------|
| Dissertação + Artigo | Ano | Resultados |
| OasisBR | 2018 - 2019 | 5 |
| OasisBR | 2023 - 2024 | 7 |
| Google Acadêmico | 2018 - 2019 | 494 + 593 |
| Google Acadêmico | 2023 - 2024 | 271 + 754 |

Fonte: Elaboração do autor (2025)

As trinta e seis amostras colhidas foram definidas como todas as doze publicações no OasisBR, enquanto no Google Acadêmico, foram escolhidas as três primeiras publicações de dissertação de mestrado e três artigos de revista científica por ano, resultando em vinte e

quatro pesquisas. Somando ambas, com trinta e seis amostras como dado bruto, foi feito um processo de exclusão, com o intuito de encontrar no material explorado, quais delas de fato se encaixam nos objetivos deste trabalho. Portanto, foi pensado as seguintes categorias como base para esse filtro:

- O trabalho deve utilizar da Abordagem Comunicativa e/ou Metodologia Ativa.
- Ele tem que se relacionar com a construção da motivação dos discentes.
- Deve ser voltado para o ensino-aprendizagem de inglês.

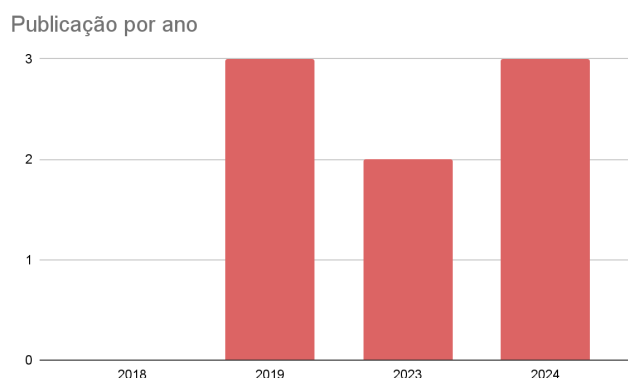
Tais elementos foram identificados ou nas palavras-chaves, no título ou no resumo do trabalho, entretanto, certas exceções foram feitas. Devido a certos casos não mencionarem à abordagem comunicativa diretamente, mas, deixa-lá implícita no resumo, foi necessário fazer uma rápida pesquisa sobre se aquele tema era de fato tratado, utilizando das ferramentas de editores de texto online para pesquisar o termo "abordagem comunicativa" ou "metodologia ativa" dentro da produção textual, o resultado disso foi a exclusão de algumas pesquisas e inclusão de duas. O resultado final desse processo de filtragem foi a escolha de 8 publicações.

5. ANÁLISE DE DADOS

Após a separação e identificação de cada uma das amostras coletadas e separadas ao fim do processo de pré-tratamento, foi feita a exploração do material com o intuito de traduzir as informações encontradas para tabelas com porcentagem e gráficos, além de entender como cada uma procura desenvolver dentro de sua pesquisa, uma construção da motivação dos discentes na sala de aula.

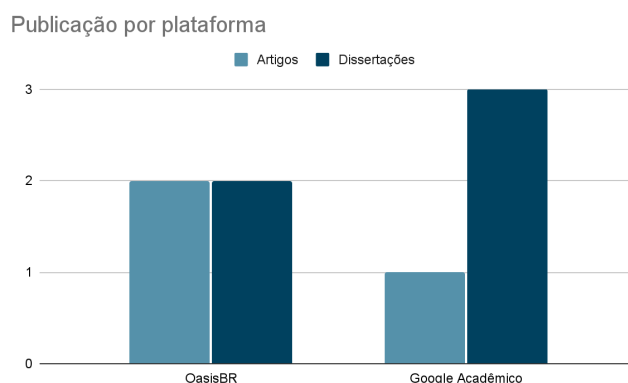
Essa pesquisa, como mencionado anteriormente, resultou na coleta de 8 amostras, sendo 4 artigos e 4 dissertações de mestrado, assim, resultando em 50% da presença de cada. Em relação às plataformas onde foram coletadas, ambas tiveram um balanceamento diferente na quantidade de dissertações e artigos, como mostrado nas figuras a seguir.

Gráfico 1 - Publicação por ano



Fonte: Elaboração do autor (2025)

Gráfico 2 - Publicação por plataforma



Fonte: Elaboração do autor (2025)

O recorte temporal definido como mencionado anteriormente, é de dois anos antes e dois anos depois da pandemia. Como visto no gráfico acima, apesar de nenhuma publicação de 2018 ter passado nos critérios de exclusão, pode-se deduzir pelos outros três anos que este é um tema recorrente dentro da área de pesquisa, mantendo um número estável de publicações mesmo no intervalo de 2019 a 2024. Isso demonstra como a temática de motivação do estudante para estudar inglês é um tema importante para os pesquisadores e professores atuantes nas escolas.

As publicações dividem-se de maneira equilibrada entre seu gênero textual e local de publicação, sendo quatro de universidades e quatro de revistas científicas. Majoritariamente, as pesquisas são voltadas para estudar um contexto e aplicar alguma proposta de ensino em

que os autores acreditam que é possível de desenvolver a motivação dos discentes, buscando tornar o ensino mais interessante e interativo, além de buscar o apoio de recursos tecnológicos como áudio, vídeo, o uso da internet, etc. Duas das oito pesquisas são mais focadas em uma revisão bibliográfica acerca do assunto, buscando não necessariamente aplicar um plano de aula ou método, mas, refletir sobre como pode ser benéfico para a sala de aula a utilização de uma metodologia ativa.

6.1 Tabela 4 - Caracterização Geral

| Núm. | Ano | Gênero Textual | Local de Publicação | Título | Autores | Objetivo | Palavras-Chave |
|------|------|----------------|---|--|---|---|---|
| 1 | 2019 | Artigo | Revista de Letras | A música como ferramenta motivacional na aprendizagem de língua inglesa | Guilherme Magri da Rocha, Rosiane Maria Gonzaga, Allef Ribeiro dos Santos | Objetivo: Contribuir para a melhoria da aprendizagem de Língua Inglesa por meio da utilização da música. | Ensino de Língua Inglesa; Música; Motivação. |
| 2 | 2019 | Dissertação | Universidade de Coimbra | Atividades comunicativas para o desenvolvimento da expressão oral em línguas estrangeiras | Catarina Isabel Tavares Pinto Madeira | Objetivo: Implementação de atividades que promovessem a produção oral na sala de aula. | Ensino de línguas estrangeiras; Espanhol; Inglês; Expressão Oral; Atividades Comunicativas. |
| 3 | 2019 | Dissertação | PUCRS | Sala de Aula Invertida e os processos motivacionais de estudantes nas aulas de apoio de Língua Inglesa | Lívia Cruz Pinheiro de Barros | Objetivo: Analisar as contribuições do uso da sala de aula invertida na motivação dos estudantes para a aprendizagem em aulas de apoio de língua inglesa nas turmas do 9º (nono) ano do Ensino Fundamental. | Sala de aula invertida; Motivação; Aula de Apoio; Língua Inglesa. |
| 4 | 2023 | Artigo | Linguatéc | O ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas através de Harry Potter and the Sorcerer's Stone | Luana Paula Maldaner, Andrea Monzón | Objetivo: Elaborar duas propostas de ensino para duas turmas do Ensino Fundamental, sendo um 8º e um 9º ano, a partir da obra Harry Potter and the Sorcerer's Stone | Língua Inglesa; Harry Potter; Abordagem Comunicativa |
| 5 | 2023 | Dissertação | Universidade de Coimbra | A oralidade em debate com recurso à metodologia Flipped Classroom | Liliane Sofia Fernandes dos Santos | Objetivo: Analisar o contributo desta pesquisa para a melhoria das capacidades orais dos alunos. | Oralidade; Gênero Oral; Debate; Flipped Classroom; Sala de Aula Invertida |
| 6 | 2024 | Artigo | Recima21 | Metodologias de ensino de línguas estrangeiras: reflexões e contribuições para a prática pedagógica | Edgar Conceição Filho | Explorar a metodologia de ensino de línguas e princípios pedagógicos subjacentes. | Metodologias de Ensino; Línguas Estrangeiras; Práticas Pedagógica; Abordagens Educacionais; Aprendizado de Idiomas. |
| 7 | 2024 | Artigo | Revista Ibero - Americana de Humanidades, Ciências e Educação | A arte de criar novos possíveis: nuances para a docência em Língua Inglesa | Isabel Cristina Neves dos Reis, Débora Araújo Leal | Reportar atitudes de estudantes do Fundamental e do Ensino Médio sobre a língua inglesa aprendida no contexto escolar. | Ensino de Língua Inglesa; Ensino Aprendizagem; Aspecto Cultural. |
| 8 | 2024 | Artigo | Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" | Rotação por estações: uma abordagem interdisciplinar para o ensino da língua inglesa nos anos iniciais | Joice Maria de Luca Rodrigues | Elaborar, aplicar e avaliar a viabilidade de um recurso pedagógico digital para ensino de inglês | Rotação por Estações; Língua Inglesa; Letramento Digital; Interdisciplinaridade; Práticas Pedagógicas |

Fonte: Elaboração do autor (2025)

6.2 Fatores que levam à desmotivação dos estudantes

A desmotivação é um dos fatores mais presentes dentro das oito pesquisas que foram analisadas. Então torna-se relevante refletir sobre o que ela é como ponto de partida. A desmotivação é o contrário da motivação, ou seja, é algo que impede o interesse, que atrapalha a vontade do indivíduo em fazer algo, seja esse impedimento algo pessoal como desgosto devido à falta de compreensão, uma má relação com o docente, assim como sugere a teoria do filtro afetivo de Krashen (1982) ou um reforço do meio social onde esta pessoa habita. No ensino de inglês das escolas públicas, é muito comum encontrar discentes que não parecem acreditar que uma segunda língua lhes possa ser útil, como por exemplo, na Pesquisa 4: "por vezes os discentes não se sentem motivados a estudar o idioma por não vislumbrarem uma utilidade para tal em suas vidas e, conseqüentemente, não se identificarem com essa componente curricular assim como é apontado pelo British Council" (Maldaner, Mórzon, 2023).

Todos os pesquisadores procuram trazer algumas propostas para a sala de aula em busca de combater o desinteresse dos estudantes, demonstrando o quão presente este se faz. Em 4 publicações, os pesquisadores ponderam sobre qual é a origem deste fator negativo para a aprendizagem dos discentes, e é perceptível que concordam entre si, sendo que cada um acrescenta detalhes únicos ao porquê o ensino tradicional pode afetar negativamente, entregando um panorama de vários elementos que influenciam a sala de aula. Como por exemplo, a falta de incentivo que os docentes de língua inglesa têm para diversificar suas estratégias, devido a como a matéria está estruturada dentro da grade curricular das instituições, assim, levando os professores a preferirem a abordagem tradicional de gramática e tradução. A seguir, será aprofundado mais sobre essas quatro pesquisas e os dados que apresentaram.

Rocha, Gonzaga e Santos (2019) na Pesquisa 1 "A música como ferramenta motivacional na aprendizagem de língua inglesa" apontam que a insatisfação dos discentes com a disciplina de inglês é resultado da falta de aulas contextualizadas, a repetição exaustiva dos conteúdos de cunho gramatical para além de fatores externos que têm influência dentro de sala. Dentro do contexto da pesquisa, um dos desafios enfrentados pelos autores foi a dificuldade com vocabulário dos educandos, que mesmo que soubessem utilizar as regras gramaticais da língua, não conseguiam formar frases devido à falta de conhecimento acerca de palavras no inglês. Ao identificar tal dificuldade, a estratégia de utilizar música tornou-se mais viável, como uma maneira de adquirir vocabulário de maneira descontraída e interessante.

Na Pesquisa 4, Maldaner e Monzón (2023) em sua publicação sobre utilizar a obra "Harry Potter e a Pedra Filosofal", e, na Pesquisa 7 de Reis e Leal (2024) em "A Arte de Criar Novos Possíveis: Nuances para a Docência em Língua Inglesa", há detalhes sobre o preconceito que a disciplina de inglês sofre dentro das escolas públicas em relação ao tempo disponibilizado, formação inadequada de docentes atuantes na área e a não contratação de profissionais efetivos. A problematização desses elementos em relação a motivação do discente é interessante por demonstrar que as condições de ensino nem sempre são favoráveis para a construção dela, principalmente quando a motivação para ensinar do próprio docente encontra-se abalada, conforme demonstra a Pesquisa 4:

Diante dos inúmeros desafios que perpassam essa disciplina, a reportagem do Observatório de Língua Inglesa (2022) também coloca que os docentes enfatizam a pouca importância destinada à disciplina, levando em conta os fatores apontados anteriormente, bem como atividades da escola que acontecem muitas vezes durante a aula de Língua Inglesa. (Maldaner, Monzón, 2023)

O pouco tempo disponibilizado na grade horária juntamente do uso desse tempo em outras atividades fora da disciplina pode por abalar muitos dos planos do docente para aquela aula, quebrar o fluxo da aula, a linha de raciocínio dos estudantes enquanto estudam e por consequência, desincentivar o professor a fazer aulas mais complexas, que exijam dos estudantes mais protagonismo. Conforme a Pesquisa 7: "apesar da importância da disciplina, o desinteresse dos alunos nas aulas de língua inglesa reflete-se na escola como um todo, ficando a tal disciplina relegada a segundo plano." (Reis; Leal, 2024, p.5) A motivação do próprio professor na sala de aula relaciona-se diretamente com a do estudante, assim sendo, um ambiente onde tem muitas dificuldades para poder ensinar com qualidade, afeta todo o ambiente da sala de aula. É importante considerar que como meio de conexão entre o estudante e a língua, um professor deve estar disposto a tornar o contato do educando com outra cultura algo interessante, que faça sentido, seja para fins de crescimento pessoal ou para fins profissionais.

As duas autoras da Pesquisa 7, ainda afirmam que quando o estudante é colocado em uma posição de agente transformador de sua própria realidade, o ensino torna-se automaticamente mais motivador. Além disso, também falam que manter a motivação do discente pode ser algo difícil e justamente por isso que a sala de aula tem que estar disposta a mudanças e inovações. Exemplos desses tipos de mudanças são encontradas nas análises de Ivashnuk (2023) e Ferreira (2023), como a Rotação por Estações ou o método voltado para tarefas, são mudanças que podem ocorrer para tornar o ensino mais interessante e dinâmico

para a turma.

Assim sendo, os métodos tradicionais de ensino, que apesar de serem amplamente utilizados devido à praticidade de implementá-los no meio escolar, acabam por trazer um ensino descontextualizado e repetitivo, que torna o discente um agente passivo no processo de aprendizagem passam a não ser adequados quando se busca construir a motivação dos estudantes. Entender a sala de aula como um espaço de relações horizontais, onde os interesses e conhecimentos dos educandos são utilizados de tal forma que permita-os interagir com a língua, faz da sala de aula não apenas um local de interesse, mas também, modifica a perspectiva sobre a língua para algo mais familiar, mais íntimo do indivíduo, aproximando-se da ideia de Paulo Freire (1968) e de Ushioda (2009) sobre a relação pessoa e conhecimento.

6.3 Uso das TDICs e a contribuição ao ensino de inglês

Um elemento que foi comum dentro de todas as pesquisas foi o uso das TDICs no ensino. Computadores, celulares, acesso à internet foram instrumentos essenciais para a aplicação das atividades propostas pelos pesquisadores. As aulas propostas foram criadas com a utilização dessas ferramentas, assim, podendo usufruir o máximo possível dos benefícios que foram proporcionados, assim como Kenski (2007) reflete. Todas visavam um protagonismo maior dos educandos ao colocá-los em contato de maneira interativa com o conteúdo, para, então, poderem desenvolver seus conhecimentos, assim como propõe Moran (2017). E complementando tais ideias, na Pesquisa 6, Filho diz que "a tecnologia não é apenas uma ferramenta para facilitar o ensino e o aprendizado, mas também um meio através do qual os alunos podem explorar, colaborar e criar de maneiras que eram anteriormente inimagináveis" (Filho, 2024, p.3).

Como apontado na Pesquisa 8 "Rotação por Estações: Uma Abordagem Interdisciplinar para o Ensino de Língua Inglesa nos Anos Iniciais" de Rodrigues (2024), quando o acesso a recursos tecnológicos se faz presente, o ambiente da sala de aula torna-se mais agradável e interessante, por condizer com a realidade daquele indivíduo ali presente, por ser atrativo (Pereira, 2022 *apud* Rodrigues, 2024). É claro, aparelhos eletrônicos também permitiram o contato dos discentes uns com os outros, um exemplo claro disso é a estratégia utilizada por Barros na Pesquisa 3, na qual "A utilização do WhatsApp como ferramenta auxiliar no compartilhamento de informações e experiências contribuiu em muito para o desenvolvimento do projeto, principalmente no que tange à interação" (Barros, 2019, p.95). Devido à ideia da pesquisadora envolver os discentes estudarem em casa, a comunicação

entre eles foi fundamental, permitida principalmente, pelos meios tecnológicos.

Outro fator a ser destacado sobre a integração do uso de aparelhos eletrônicos está relacionado à sua versatilidade, que permite adequar o conteúdo aos diversos tipos de aprendizagem que os discentes tenham, sejam eles mais visuais, auditivos ou leitores. E como adiciona Rodrigues (2024) na Pesquisa 8, é versátil devido a sua fácil acessibilidade e flexibilidade, pois, o conteúdo disponibilizado on-line é gratuito e, por estar disponível para acesso a qualquer momento, pode por incentivar os estudantes a terem um papel autônomo na educação, tendo a oportunidade de desenvolver seus conhecimentos em seu próprio ritmo.

Um ponto de vista interessante a ser refletido e que se faz realidade nas escolas é sobre como os celulares podem distrair os discentes, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Uma consequência desse fato foi a aprovação em 13 de janeiro de 2025 do projeto de lei nº15.100, que proíbe a utilização de aparelhos eletrônicos sem autorização dentro de sala de aula para permitir que os estudantes interajam entre si ao invés de utilizarem de seus aparelhos eletrônicos. Apesar disso, o Ministério da Educação ainda afirma que tais dispositivos podem ser utilizados, desde que para fins pedagógicos. Na pesquisa 3, a "Sala de Aula Invertida e os Processos Motivacionais de Estudantes na Aula de Apoio de Língua Inglesa", a autora Barros (2019) , afirma que na sala de aula em que ela teve oportunidade de estar, os estudantes se beneficiaram do uso dos aparelhos, desenvolvendo um interesse e até mesmo um incentivo em estudar. De acordo com os autores, "neste sentido, o uso de meios tecnológicos em sala ou em casa abriu caminho para que ocorresse uma maior interação no grupo de pesquisa, seja de maneira virtual, seja de maneira presencial" (Barros, 2019, p. 86). Assim, vale-se entender que apesar do possível caráter descritivo das tecnologias, se utilizadas de maneira pedagógica, em colaboração com o ensino, elas têm um grande potencial para desenvolver as competências linguísticas dos estudantes.

É evidente que, apesar da realidade onde o uso de celulares dentro da sala é um desafio, adaptar a metodologia para abranger a utilização desses pode tornar o ambiente muito mais rico em conteúdo, interação e aprendizagem, pois, como afirmam na Pesquisa 1:

quando expostos a uma situação de imersão, os alunos se tornam mais conscientes do mundo ao seu redor, percebendo que existem diversas culturas e que cada uma delas é rica em conteúdo e, dessa forma, tornam-se mais interessados a aprender e a interagir.
(Rocha; Gonzaga; Santos, 2019, p. 8)

A integração das tecnologias no ensino pode ser desafiadora, seja devido à falta de letramento do docente acerca dos recursos ou a falta destes no ambiente escolar, mas, sua utilização no processo de ensino-aprendizagem tem grande influência na construção de

motivação dos estudantes, pois aproxima eles do processo, torna mais pessoal o conhecimento. Ao considerar estes dispositivos como meio de contato do sujeito com o conteúdo, seja por meio da prática ou por meio da reflexão acerca dela, acontece naturalmente a metodologia reversa de ensino, assim como propõe Moran (2019).

Faz-se necessário apontar também sobre como falar dos meios de comunicação podem ser utilizados como elementos de segundo plano para motivar os estudantes a participarem das atividades. Um exemplo dado é na Pesquisa 5, sobre "Oralidade em Debate", de Santos (2023), na qual a autora ela desenvolveu um contexto imersivo, chamando a sala de aula de "mini sala parlamentar" com um canal televisivo chamado #FAZERDEBATESÉFIXE#. Este é um exemplo em que a tecnologia participou de forma indireta, para colocar os discentes num ambiente que estimula a comunicação, demonstrando a versatilidade que ela pode dispor para a sala de aula.

6.4 Propostas de ensino com o estudante no centro da aprendizagem.

Os diversos trabalhos também procuraram, por meio de propostas de aprendizagem ativa, a abordagem comunicativa, para trazer atividades e maneiras de interagir com o conteúdo de forma significativa para os discentes. Isso pode ser facilmente deduzido ao considerar o que Leffa (1988) e Brown (2015) afirmam sobre o ensino comunicativo, que deve envolver o uso de materiais que demonstrem o uso real do idioma para interação entre pessoas e que equipam os discentes com ferramentas de comunicação, as propostas alinham-se com tais ideias. Ao considerar ainda mais longe, pode-se perceber a preocupação dos pesquisadores das amostras recolhidas em colocar o discente como o centro da sala de aula, procurando utilizar de seus próprios interesses e rotinas para tornar o processo mais participativo, alinhado com o que Moran (2019) propõe.

Então, para a realização de tais ideias dentro da sala de aula, os docentes procuraram aplicar as mais diversas estratégias de ensino para trabalhar os conteúdos da matéria de inglês. Como por exemplo, na Pesquisa 4 "O Ensino de Língua Inglesa nas Escolas Públicas Através de *Harry Potter and the Sorcerer 's Stone*" , as docentes relatam que o conhecimento da obra dentro da sala de aula era variado, com discentes que conheciam os filmes, outros que nunca haviam interagido com a obra e apenas um estudante tendo lido o livro. Então, para trabalhar a habilidade de leitura, elas tiveram cuidado para imergir os discentes em uma atmosfera propícia para a introdução da obra, para então trabalharem com os textos.

A obra também permitiu inserir oportunidades de lidar com tecnologias digitais em sala de aula, ao assistir às cenas do filme, utilizar os aparelhos celulares para gravação e pesquisa lexical, bem como para ouvir e ver as canções *Try everything* e *The nights*, que contribuíram para as aulas enquanto artefatos culturais e deixou os/as estudantes mais motivados (Maldaner; Monzón, 2023, p. 169)

Outro exemplo que será dado destaque é na Pesquisa 1, "A Música como Ferramenta Motivacional na Aprendizagem de Língua Inglesa". Após estudar sobre a utilização dela dentro do contexto educacional, os autores chegaram à conclusão de que "Atualmente, sua utilização como um instrumento de ensino nas aulas de língua inglesa é útil, pois ajuda o aluno a aprender de forma mais descontraída e prazerosa" (Rocha; Gonzaga; Santos, 2019). Tendo em mente que a disciplina de língua inglesa e artes, ambas encontram-se dentro da área de linguagens e suas tecnologias na BNCC (2018), além de estimular o discente a entrar em contato com o idioma, o permite desenvolver pensamento crítico e acesso a cultura, assim, fomentando um ensino transdisciplinar. Entende-se que quando um assunto perpassa os limites de uma matéria para outra, o assunto pode ter mais tempo para ser debatido e considerado dentro da sala, assim, entregando aos educandos uma maior visão sobre o conteúdo.

Com esse contato a uma nova realidade, os alunos se apoderam de um enriquecimento cultural muito amplo, sendo capazes de, segundo Collie e Slater, expandir seus horizontes de expectativa a partir da descoberta de peculiaridades dos integrantes de outra sociedade, noutro contexto (Rocha, Gonzaga, Santos, 2019, p.7)

Na Pesquisa 8, "Rotação por Estações: Uma Abordagem Interdisciplinar para o Ensino de Língua Inglesa nos Anos Iniciais", vê-se o contexto de estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental com uma proposta de ensino ativo, cujo objetivo é avaliar a integração do uso de TICS no ensino interdisciplinar, como o nome sugere. Os conteúdos, como apontados pela autora da pesquisa,

são trabalhados em todos os anos/séries do EF I como projetos interdisciplinares que matizem questões sociais urgentes referentes a saúde, ao meio ambiente, a sexualidade, ao consumo, a pluralidade cultural, a ética, a cidadania e a outras questões que se mostrarem relevantes para os estudantes. (Rodrigues, 2023, p.91)

Para aplicar tal, a pesquisadora Rodrigues (2023) desenhou quatro estações que tratam do tema comida dentro da língua inglesa, abordando além de vocabulário, expressões que pudessem ser utilizadas, números, análise de preço, dentre outros. O grande contexto em que a turma foi colocada com esta atividade foi de turismo em Austin, nos Estados Unidos. A utilização de tecnologias da informação se deram a partir da base da ideia, sendo de ensino

híbrido, ela utilizou do tempo fora de sala de aula dos discentes para estudar, além do uso de sites e atividades dinâmicas, como um *Game Show* que ocorreu na última estação.

Procurando desenvolver as habilidades de pronúncia dos discentes, a Pesquisa 5 propôs trazer debates para o espaço escolar, ao considerar que esta é uma maneira de desenvolver tanto a reflexão crítica, quanto por em prática o uso da segunda língua, afirmando que "é primordial que os docentes apliquem atividades na sala que envolvam a fala, a audição e a reflexão sobre a língua, de modo a desenvolverem a oralidade nos seus mais variados usos, pois 'aprende-se a falar, falando'" (Santos, 2023, p. 18).

Outro detalhe importante a se considerar sobre o método da pesquisa de Santos (2023) foi a utilização da estratégia de *flipped classroom*, onde o educando fica responsável por estudar fora da sala de aula acerca de um assunto estabelecido e dentro da sala de aula, coloca em prática, assim, sendo um espaço de tirar dúvidas com o docente. Durante os debates, destaca-se a relevância desta pesquisa sobre a utilidade de se aprender uma segunda língua, onde os discentes na própria prática do idioma, falaram sobre ele. Entender o porquê de estudar é um dos principais elementos para a construção da motivação do estudante, pois lhe dá uma razão para entender e utilizar daquela ferramenta, assim, dando ao docente não somente a oportunidade de construir com os estudantes argumentos, mas também, de aproximar-se da língua.

É interessante perceber que mesmo diversas propostas utilizando as mesmas ferramentas para tornar o material mais interessante para os discentes, conseguem, ao focar em pontos diferentes, tornar-se muito distintas uma das outras, ainda com o mesmo objetivo, de motivar o discente a estudar o conteúdo. Sejam estratégias de abordar todas as formas de ensino, ou de treinar o debate de ideias, ou implementar uma nova rotina ao ambiente escolar onde os educandos estudam em casa para utilizar da prática na sala de aula, todas colocam os discentes em contato direto com a língua e de forma interativa o suficiente para que aquilo faça sentido na realidade do indivíduo, seja o material algo que de fato converse com a realidade em que vive ou que simplesmente ligue-se aos interesses da pessoa.

As pesquisas demonstram que compreender o conhecimento de outra língua é expor-se a outra cultura, a novos conhecimentos, assim como também a comunicar-se com outras pessoas. É entender a língua inglesa como uma ferramenta humanizadora, que permite a um indivíduo ter acesso a cultura e conversar com os outros, como uma língua franca, em concordância com a BNCC (2018), é o que torna o aprendizado desta tão importante no contexto escolar, que como um de seus fins, busca a formação de um cidadão crítico.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de entender melhor como construir a motivação dos estudantes dentro do ensino de línguas, o presente trabalho teve como objetivo geral analisar abordagens e métodos que contribuíssem para motivação no ensino de língua inglesa. Para tanto construiu-se uma fundamentação teórica que abarcasse a história do ensino de línguas e sua evolução, a utilização de metodologias ativas e as TDICs, que são elementos muito utilizados atualmente e por fim, entender como a motivação é um elemento complexo dentro do ensino, que é fortemente influenciado pelo meio e pelas relações que o estudante tem com o idioma.

A partir dessa visão apoiada em diversos autores percebemos na pesquisa que a motivação é um elemento presente no meio e desenvolvido ao longo do tempo. Ela influencia desde um indivíduo até um grupo e pode ser afetada tanto pela realidade daquela turma quanto a relação que a pessoa tem com o docente ou com a cultura da língua. Há diversas maneiras de desenvolvê-la, seja por meio de atividades mais ativas, que necessitem da interação do discente com o conteúdo, ou por meio da cultura, expondo o estudante a conhecer uma outra realidade a debater sobre ela.

Com a análise das pesquisas, ficou claro que a metodologia escolhida pelos docentes tem influência dentro da sala de aula, os estudantes por assumirem um papel mais importante e ativo para além de terem que estudar a teoria com o docente sendo o foco, parecem querer participar mais, conseguem entender melhor a relevância dos conteúdos e acompanhar seu próprio progresso nos estudos, o que os motivam mais. As metodologias escolhidas pelos autores demonstraram-se variadas, desde simular uma viagem numa sequência até o planejamento de uma aula simples, onde ocorre o debate. Isso mostra que mesmo uma alteração simples de perspectiva acerca da sala de aula e suas relações, tem uma forte influência nas interações em sala. A motivação em todos os casos não foi um elemento considerado como simples, pois os autores buscaram aproximar os interesses e saberes dos educandos ao conteúdo, torná-los mais próximos e assim, significativos para os discentes.

Apesar de todos os benefícios que a utilização da abordagem comunicativa e de metodologias ativas de ensino podem trazer, é importante reconhecer que, como foi abordado no texto, há diversos desafios que dificultam essa implementação. Sejam as condições de ensino, a cultura dentro da sala de aula em relação à utilização de tecnologias digitais ou até mesmo a que nível os estudantes estão dispostos a colaborar e participar da aula, além de claro, o quão interessados eles estão nessas alternativas. Nesses tipos de caso, o uso de uma

abordagem mais tradicional pode ser benéfico, devido a praticidade e em certos casos, ser o tipo preferível pelos estudantes, essa é uma questão que deve ser estudada pelo próprio docente em relação à turma para poder escolher uma metodologia adequada para aquele cenário em específico, onde às vezes, pode se encaixar melhor do que a abordagem comunicativa.

Por fim, faz-se necessário perceber que apesar das metodologias ativas serem uma das alternativas, aplicando diferentes métodos junto à abordagem comunicativa para desenvolver a motivação dos discentes, esta não é a única a promover tal. Portanto, para possíveis pesquisas futuras torna-se interessante pesquisar outras propostas que tornem o ensino interessante, seja com outra abordagem de fundo ou com outras definições de motivação, visto que com definições mais específicas, há a possibilidade de refinar mais o que se procura. Estratégias de ensino vêm sendo desenvolvidas e compartilhadas na internet há muitos anos, permitindo um grande leque de possibilidades aos docentes e pesquisadores interessados. E é claro, apesar do foco desta pesquisa ter sido em anos recentes, não se abordou o tema do uso de Inteligência Artificial, como uma ferramenta moderna que vem modificando as práticas e sendo amplamente debatida no meio acadêmico em relação a seu uso ético na produção de pesquisas.

7. REFERÊNCIAS

- ABORDAGEM; MÉTODO; METODOLOGIA. *In*: Cambridge Dictionary Online. Cambridge University Press & Assessment, 2025. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/portugues-ingles/abordagem?q=Abordagem>. Acesso em: 26 Jun. 2025
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 70 e. Grupo Almedina, Alameda Campinas. Setembro, 2012.
- BARROS, Livia C. P. **Sala de Aula Invertida e os Processos Motivacionais de Estudantes nas Salas de Aulas de Apoio de Língua Inglesa**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Restrição ao uso do celular nas escolas já está valendo**. 03 de Fevereiro de 2025. Disponível: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/fevereiro/restricao-ao-uso-do-celular-nas-escolas-ja-esta-valendo>. Último acesso em 05 de nov. de 2025.
- BROWN, Douglas. **Principles of Language Learning and Teaching**. 6º Edição. Pearson Education. 2014. p.402
- BROWN, Douglas. **Teaching by Principles: An interactive approach to Language Pedagogy**. 4º Edição. New York: Pearson Education, 2015. p.688
- CAMPOS, Claudinei J. G. **Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 57, n. 5, p. 611-614, 2004.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 6º ed, Paz e Terra, São Paulo. 1999, p. 43 - 44
- CESTARO, Selma A.M. **Ensino de línguas estrangeiras: História e Metodologias**. Revista Internacional d'Humanitas. Barcelona, 2017.
- DÖRNYEI, Zoltán; USHIODA, Ema., **Teaching and Researching Motivation**. 2º Edição. Edinburgh Gate. 2011. p.326
- FERREIRA, Adriane P. T.; LOURENÇO, Andrea P. A Importância da Personalização do Ensino Infantil: Uma Abordagem Baseada no Sistema VARK e na Teoria das Inteligências Múltiplas. **Revista Acadêmica Online**, [S. l.], v. 11, n. 57, p. e1536, 2025. DOI: 10.36238/2359-5787.2025.V11N57.1536. Disponível em: <https://www.revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/1536>. Acesso em: 4 jul. 2025.

FILHO, Edgar C. **Metodologias de Ensino de Línguas Estrangeiras: Reflexões e Contribuições para a Prática Pedagógica**. Recima21, revista científica multidisciplinar. ISSN 2675-6218. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 25ª Edição. São Paulo. Paz e Terra. 1996. p.69

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 17ª edição, 1994.

GOOGLE. **About Google Scholar**. Disponível em: <https://scholar.google.com/intl/pt-BR/scholar/about.html>. Acesso em 1 de Outubro de 2025.

GRUNINGER, Fernando H. **O Uso do Aplicativo Duolingo para a Aprendizagem de Línguas Estrangeiras no Ensino Médio**. TCC (Pós-Graduação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras. Belo Horizonte. 2023

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Sobre - O Oasisbr**. Disponível em: <https://oasisbr.ibict.br/vufind/about/home>. Acesso em 14 de Setembro de 2025.

ISABEL, Catarina. **Atividades Comunicativas para o Desenvolvimento da Expressão Oral em Línguas Estrangeiras**. Universidade de Coimbra, 2019.

IVANSHCHUK, Anton. et al. Análise das tendências atuais no ensino de inglês na Ucrânia. **Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara**, v. 27, n. esp. 2, e023048, 2023. e-ISSN: 1519-9029.

KENSKI, Vani M. **Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação**. Campinas, São Paulo: Papirus Editora, 2ª Edição, 2007.

KRASHEN, Stephen D. **Principles and Practice in Second Language Acquisition**, Pergamon Press Inc, 1ª Edição, 1982.

LEFFA, Vilson J. Criação de bodes, carnavalização e cumplicidade: considerações sobre o fracasso da LE na escola pública *In* Lima, Diógenes C. **Inglês em escolas públicas NÃO funciona? Uma questão, múltiplos olhares** (p. 15 - 16). Disponível em: <https://www.google.com/url?q=https://www.yumpu.com/pt/document/read/7615319/criacao-d-e-bodes-carnavalizacao-e-cumplicidade-vilson-j-leffa&sa=D&source=docs&ust=1752456071343719&usg=AOvVaw31ezZB-iKGEbGZg1P6kNKU>. Acesso em 13 de jul. de 2025.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: UFSC, 1988. p. 211-236.

MALDANER, Luana P. MONZÓN, Andrea. **O ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas através de Harry Potter and the Sorcerer's Stone**. LínguaTec, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves v. 8, n. 2, Número Especial – LETRAS IFRS p. 157-172, ago. 2023.

MARQUES, Waleska. B. S. K; CALDAS, Vaneska O; NETO, Fabio M. O. Métodos de ensino de línguas estrangeiras. Anais **IX CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/96957>. Acesso em: 15/12/2025

MORAN, José. **Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora**. 2017. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf. Acesso em: 4 de jul. 2025.

MORAN, José. **Metodologias Ativas de Bolso: Como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda**. 1ª edição. São Paulo, Editora do Brasil. 2019.

NASCIMENTO, Maria D. S; FERREIRA, Cicera R. Aplicação da Metodologia Ativa "Rotação por Estações" como Ferramenta Pedagógica nas aulas de Língua Inglesa. **ID on line. Revista de Psicologia**. v°17, n°69, p.43-55, 2023

REIS, Isabel C.N; LEAL, Débora A. **A Arte de Criar Novos Possíveis: Nuances para a Docência em Língua Inglesa**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 10, n. 09, set. 2024.

ROCHA, Guilherme M; GONZAGA, Rosiane M; SANTOS, Álef R. **A Música como Ferramenta Motivacional na Aprendizagem de Língua Inglesa**. Revista de Letras, Curitiba, v. 21, n. 35, p. 01-23, jul./dez. 2019.

RODRIGUES, Joice M. L. **Rotação por Estações: Uma Abordagem Interdisciplinar para o Ensino da Língua Inglesa nos Anos Iniciais**. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Bauru. 2024

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T.. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo em Educação**, Paraná, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SANTOS, S. L. dos; BAIMA, G. M.; BOTTENTUIT JÚNIOR, J. B. **Aplicativos Móveis para Aprendizagem de Língua Inglesa: Busuu, Duolingo e Memrise**. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 15, n. 45, p. 632–662, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8371380. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2165>. Acesso em: 3 jul. 2025.

SANTOS, Liliane S. F. **A Oralidade em Debate com Recurso à Metodologia Flipped Classroom**. Universidade de Coimbra, 2023.

USHIODA, Ema. A Person-In-Context Relational View of Emergent Motivation, Self and Identity *In* DÖRNYEI, Zoltán; USHIODA, Ema. **Motivation, Language Identity and the L2 Self**. 2009. p.214 - 228